

Núcleo 2.6 – Psicanálise: práticas clínicas e saúde

Departamentos Envolvidos:

Psicodinâmica e Métodos e Técnicas em Psicologia

Coordenador: Raul Albino Pacheco Filho

Professores:

Adriana Pereira Barbosa

Clarissa Metzger

Paula Regina Peron

Raul Albino Pacheco Filho

Teresa Cristina Endo

ÊNFASE: Psicologia, Práticas Clínicas e Saúde

Justificativa:

A sociedade contemporânea apresenta demandas (mal-estares e sofrimentos psíquicos) que necessitam uma intervenção psicológica que leve em conta três dimensões: o âmbito macro-social, referente à sociedade e à cultura de forma abrangente, o âmbito institucional – grupal (o social atravessando o sujeito através do grupo e/ou de uma instituição) e o âmbito do sujeito. A teoria freudiana, ao se fazer estratégia no campo da realidade na sociedade, não pode ser restringida à aplicação do método ao contexto particular dos consultórios, ela se constitui também em uma prática articulada à realidade da sociedade na qual está inserida, para considerar as intervenções na multiplicidade de realidades que o social comporta: educacional, médica-hospitalar, jurídica e o próprio social enquanto realidade delimitada politicamente.

O problema freudiano da relação singular X coletivo, da aplicação da psicanálise no social, que é um problema metodológico e ético, é resolvido na teoria lacaniana através da dissolução da oposição entre sujeito e sociedade. Tal resolução se dá através do conceito de Outro, que designa o lugar do social e ao mesmo tempo sua função constituinte do sujeito. A leitura da experiência através dos registros psíquicos definidos por Lacan - real, simbólico e imaginário - permite situar estratégias que levam em conta o sujeito e o Outro social, cuja delimitação no campo profissional abrange o âmbito institucional (situacional).

A instituição no geral propõe grupos de trabalho segundo um padrão genérico do qual extrai uma ideia de subjetividade. Tais grupos tendem a excluir a singularidade do sujeito. Este submerge em classificações estigmatizantes como: aidético, adolescente grávida, menor infrator, toxicômano, criança

abandonada, criança abusada, adotado, criminoso, homossexual, transexual, travesti, débil mental, disléxico, psicótico, agressivo, etc. A maioria das instituições tendem a basear sua intervenção em um traço da história do sujeito, como modo de especializar-se, porém esse traço observável não necessariamente coincide com a identificação do sujeito e, quando coincide pode aliená-lo nesse traço identificatório. Essa intervenção, eventualmente, exclui o modo como aquele sujeito singular foi afetado pelo traço que o marca e pelas causas do mesmo. O método clínico, que leva em conta essa singularidade, também atua no âmbito institucional, permitindo que o sujeito possa rever seu modo de inserção no laço social, isto é, rever sua posição frente ao social (Outro) e frente às suas demandas.

Nossa estratégia de abordagem do social busca evitar o reducionismo de aplicar a teoria psicanalítica ao social, levando este campo a perder sua especificidade – a singularidade dos sujeitos. Nossa proposta é realizar intervenções mantendo a especificidade do conceito de sujeito e da ideia laciana de laço social sem infringir a ética psicanalítica e sem desconsiderar a cultura como fator determinante da subjetividade. Para isto se considera a inserção do sujeito no grupo através da identificação imaginária e sua relação com o Institucional através do modelo simbólico pois a instituição, família, comunidade e pátria são figuras que o Outro encarna para o sujeito.

Para mostrar essa relação necessária de inclusão do sujeito no laço social, enfatizaremos a Psicanálise como clínica na cultura, que procura responder aos efeitos que a globalização produz — como segregação, desenraizamento, reprodução de traumas históricos transgeracionais, violência, psicopatologização e medicalização da vida cotidiana — e que são fontes do mal-estar na atualidade. Recortamos quatro áreas (contextos situacionais que serão explicitados na sequência) cujas problemáticas se constituem como desafios para a sociedade, e cuja população se torna grupo de risco, portanto vulnerável na constituição do laço social. Esta população necessita não só do amparo de uma rede de equipamentos públicos e civis (na garantia de direitos humanos), como de atendimento singularizado para minimizar a devastação provocada pelo desamparo e massificação vividos diante do Outro.

Esta proposta pretende viabilizar uma prática diferenciada e múltipla, que permita o atendimento à comunidade através de suas instituições e suas redes, fora da realidade protegida da clínica da universidade. Desse modo, nossa proposta permite aos alunos contato com os problemas vivenciados pela comunidade em sua divers(c)idade, levando-os a uma reflexão crítica sobre a realidade (situacional) bem como a criação do novo a partir do discurso do psicanalista. Sustentamos que esse modo de intervenção

pode manter a especificidade da atuação clínica proposta pela psicanálise de Freud á Lacan no campo social.

Relação do Núcleo com a Formação até o 4º ano

O núcleo responde aos objetivos do curso de Psicologia propondo levar o psicólogo a promover a saúde, utilizar seu conhecimento para transformar a realidade de modo ético e de acordo com um referencial teórico científico.

A clínica pós-freudiana e as releituras da teoria freudiana possibilitam que a psicanálise entre no campo da saúde mental com um aporte teórico condizente com as práticas psicossociais da clínica ampliada. A concepção do inconsciente estruturado como linguagem, entre outras, da abordagem lacaniana sustenta as reflexões da psicanálise contemporânea que intervém nas formas singulares de encontro e desencontro com o social. Entendemos que a partir do modelo da Psicanálise como clínica na cultura, o aluno pode participar de práticas que não estão centradas na figura clássica do analista em consultório particular, possibilitar a convivência com casos que muitas vezes não chegam ao consultório, e configurar uma interface rica na produção de conhecimento em ambos os campos.

O núcleo tem como proposta intervir nas problemáticas relacionadas a situações que implicam em indignidade e/ou apassivamento, situações de risco de morte ou de intenso sofrimento psíquico nas quais o sujeito não encontra escuta para suas questões singulares. Abordaremos as principais problemáticas psíquicas na infância, na adolescência e na vida adulta para os quais a sociedade demanda auxílio psicológico. Nas diversas instituições encontramos situações em que a família se revela incapaz de acolher/enfrentar sem o apoio dos mecanismos sociais.

Nas situações em que não há escuta do sujeito, instituições funcionam como para-raio e suporte para a família, instituindo limites e referências. Todavia, tal aparato simbólico pode só estabelecer os contornos para a problemática, deixando intocada a questão da causalidade e das problemáticas singulares, sem fazer a necessária articulação entre a dimensão psicossocial e a dimensão singular do sofrimento psíquico.

Levando em conta essa importante função das instituições, recortamos estas em quatro campos de atuação do psicólogo (escolar, social e penitenciário) A intervenção do Núcleo tem como um de seus objetivos propor uma dialética à epidêmica medicalização do sofrimento e à judicialização dos problemas. Com esse objetivo, apoiamos-nos numa prática de muitos, tanto transdisciplinar como multiprofissional, evitando que a abordagem do sofrimento humano resvale para uma ideologia que sacrifique o sujeito em prol de um coletivo ou desconsidere a necessária inserção do sujeito na cultura.

Relação com a Ênfase

O núcleo responde aos objetivos do curso de Psicologia na medida em que propõe a atuação do psicólogo na área da saúde com situações graves que causam intenso sofrimento psíquico. Tais situações provocam conflitos severos e por vezes até mesmo a exclusão do sujeito do âmbito familiar e/ou social-institucional. A proposta do núcleo inclui a atuação tanto em situações emergenciais quanto naquelas de cronificação do sofrimento. Em ambos os casos, o fato do psicólogo ser um agente externo à instituição permite um entendimento diverso do institucional de uma determinada situação. Essas diferenças de entendimento não são excludentes. Outrossim, abrem possibilidades diversas de trabalho com sujeitos. Tais intervenções podem contribuir para que a própria instituição seja capaz de um novo olhar sobre um determinado sujeito, que já ocupava um lugar marcado na instituição. A escuta singularizada, juntamente com essa posição “externa” do psicólogo permitem que sua intervenção cause esse tipo de movimento nas instituições, desde uma intervenção na singularidade. No campo da saúde, quando o sujeito e/ou família entram em colapso são eventualmente acolhidos e incluídos em agrupamentos homogêneos para serem tratados. O que se observa nessa forma de tratar a subjetividade é que frequentemente o sujeito não sofre no ponto onde o observador identifica um problema de saúde e / ou social, pois sua relação com a realidade corporal, realidade psíquica, realidade familiar e social passa por uma leitura e significação decorrentes de sua história particular e da inserção na cultura, que só é explicitada através da rede discursiva do sujeito.

O método clínico atua do lado do sujeito trabalhando a favor de sua inserção no social-institucional do modo possível. O núcleo promove a saúde porque, ao considerar tanto os aparatos discursivos como a singularidade, visa atuar desconstruindo a identificação grupal e a standardização promovidas pela burocratização de normas que ocorre na gestão da coisa pública. Busca, desse modo, apresentar saídas singulares para o mal-estar frente às identificações segregativas decorrentes da pretensão universal dos protocolos baseados em modelos de quantificação e avaliação generalizada, evitando também os reducionismos das correntes organicistas, que silenciam o mal-estar e o sofrimento psíquico pela psicopatologização e medicalização.

Objetivo do Núcleo

- Estudo da teoria psicanalítica e do método clínico para sua utilização em instituições visando delimitar o sofrimento psíquico e responder eticamente a partir da etiqueta/classificação que a instituição tende a utilizar para inserir os sujeitos em agrupamentos.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.6 Psicanálise (2020- 2021)

- Criar estratégias, a partir da teoria psicanalítica, para recorte das demandas sociais em diferentes contextos situacionais — escolar, jurídico e social —, com a finalidade de efetivar um tratamento destacando a dimensão subjetiva do sofrimento psíquico, articulada ao reconhecimento de sua dimensão psicossocial;
- Democratizar o atendimento da Saúde Mental no aspecto clínico, visando à criação de novos espaços para a população em situação de vulnerabilidade, no campo do tratamento psicológico.
- Propiciar que o tratamento psicanalítico funcione como interrogação e proposta inovadora para os impasses na saúde, além de se colocar do lado da afirmação dos direitos humanos nas populações que se situam à margem da cidadania.
- Situar o psicólogo como um clínico inserido na cultura e promotor da saúde, ao intervir respondendo às novas demandas sociais.
- Intervir a partir da psicanálise de forma a favorecer o trabalho proposto pelos vários profissionais de cada instituição, mas ao mesmo tempo não infringir a ética que privilegia o sujeito, que nem sempre coincide com a ética do grupo ou da instituição.

Descrição do Processo de Autoavaliação do Núcleo

Pela avaliação dos alunos de cada disciplina e da supervisão, ao final do curso.
Pela responsabilidade e ética que os alunos apresentam nos estágios e atendimentos.

Pelo avanço nas questões clínicas no âmbito institucional.

Pelas elaborações teóricas nas avaliações semestrais.

Pela qualidade dos trabalhos realizados pelos alunos.

Pelo aprendizado dos professores no enfrentamento dos desafios de uma sociedade globalizada

Programa 1: Sujeito, subjetividade e constituição do sujeito

Professor: Raul Albino Pacheco Filho

Nº Créditos: 03

Ementa:

Fundamentar conceitualmente qual é o sujeito da Psicanálise, distinguindo-o das noções encontradas em outras áreas e campos de saber. Distinguir o conceito psicanalítico de sujeito da noção de subjetividade, caracterizando o tempo e a estrutura em que o sujeito se constitui. Apresentar as principais proposições freudiana e lacaniana que formalizam esses conceitos e viabilizam operar com eles na teoria e na clínica.

Objetivos:

- Situar os fundamentos da teoria psicanalítica do sujeito, nas obras de Freud e Lacan.
- Mostrar que o sujeito decorre de um desdobramento que se insere em uma estrutura, em que se enodam os registros do Imaginário, Simbólico e Real.
- Apresentar a temporalidade lógica em que o sujeito se constitui, bem como seus impasses.
- Diferenciar necessidade, demanda e desejo articulando-os ao tema da estrutura e do Outro.
- Apresentar as diferentes vertentes do sintoma, no âmbito da Psicanálise.
- Distinguir sujeito e subjetividade.

Conteúdo Programático:

- O problema do estatuto do sujeito na Psicanálise e na Filosofia: Freud com/contra Descartes.
- O retorno lacaniano a Freud.
- A estrutura significante e a pulsão.
- Necessidade, demanda e desejo.
- O desejo como desejo do Outro.
- O Falo e o desejo do Outro.
- A questão do desejo e as respostas do sujeito.
- A demanda na análise e o desejo do analista.
- As vertentes do sintoma

Forma de Trabalho: Leitura de textos, aulas expositivas, palestras e debates.

Forma de Avaliação: Prova escrita no final de cada semestre.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.6 Psicanálise (2020- 2021)

Bibliografia Básica:

LACAN, Jacques (1966) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

QUINET, Antonio; PACHECO FILHO, R. A. Saúde Mental e Psicanálise: os foracluídos na cidade dos discursos. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade.* , v.7, n. 1/2, p.221 - 246, 2015.

QUINET, Antonio (2000) *A descoberta do inconsciente*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

Bibliografia Complementar:

ASKOFARÉ, S. Da subjetividade contemporânea. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade.*, v.1, n.1, p.165 - 175, 2009.

ENDO, Teresa Cristina. *Sofrimento psíquico à margem do SUS: vastidão e confinamento na clínica*. São Paulo, Zagodoni, 2017.

MEYER, Gabriela Rinaldi. A Psicanálise na instituição de Saúde Mental. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*. Rio de Janeiro, 11(22), p.108 - 121, mai/out. 2016.

PACHECO, Rodrigo Pinto. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios do poder. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia.*, v.5, n.1, p.79 - 89, jan/jun. 2013.

PACHECO FILHO, Raul Albino. Humanização no Sistema Único de Saúde: o que a Psicanálise tem a dizer sobre isso. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade*. v.7, n. 1/2, p.117 - 130, 2015.

Programa 2: Os operadores estruturais da psicanálise e a práxis em instituição

Professor: Clarissa Metzger

Nº Créditos: 02

Ementa:

O que é práxis da psicanálise? Sabemos que a psicanálise de Freud à Lacan não se restringe à clínica tradicional do consultório particular, embora também ocorra ali. Mas o que define então a clínica psicanalítica nessa abordagem? Faremos um percurso inicial de retomada de algumas noções básicas da teoria freudiana e do ensino de Lacan que sustentam a clínica psicanalítica em suas dimensões de escuta do sujeito do inconsciente e intervenção. Em seguida discutiremos os operadores estruturais da clínica psicanalítica e as particularidades dessa clínica tal como pode ocorrer tanto na clínica tradicional quanto nas instituições, abordando as diferenças entre elas no que diz respeito à tática, à estratégia e à política da psicanálise. Nesse sentido, propomos uma revisão da teoria freudo-lacanianiana em relação aos fundamentos de sua práxis. Essa revisão permite situar o psicólogo como um clínico inserido na cultura e agente de transformação social. Explicitar os fundamentos da ética da Psicanálise e de uma ética da promoção da saúde, procurando discutir pontos de contato e divergência em direção a um modelo de atuação do psicólogo na instituição. Estabelecer os operadores conceituais que fundamentam e definem as estratégias no campo clínico.

Objetivos:

Retomar os principais operadores conceituais psicanalíticos, com destaque às noções de linguagem, desejo, gozo, transferência e repetição, visando estabelecer estratégias clínicas a partir dos mesmos.

Apresentar os operadores clínicos e conceituais implicados na prática do psicanalista, como as questões relativas às entrevistas preliminares, tempo, dinheiro, divã.

Discutir o problema do manejo da angústia, a passagem ao ato e o *acting out*.

Apresentar intervenções clínico-institucionais que possam responder às demandas sociais das instituições parceiras na promoção de saúde mental.

Utilizar o método clínico da psicanálise na instituição, de forma a favorecer o trabalho proposto pelos vários profissionais sem infringir a ética psicanalítica que privilegia o sujeito do inconsciente.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.6 Psicanálise (2020- 2021)

Conteúdo Programático:

De Freud à Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem

Revisão da teoria freudiana em seus fundamentos ou as condições de uma análise

Retificação subjetiva: sobre o início do tratamento e a questão do diagnóstico estrutural

Transferência

O simbólico e o tempo lógico: a interpretação como corte

O simbólico e o tempo lógico: o uso do divã

O simbólico e o tempo lógico: o dinheiro em análise

Discussão de caso clínico: sintoma, linguagem e gozo

Objeto a: desejo e gozo

A ética da psicanálise

Medicalização, judicialização e a proposta psicanalítica de sujeito

A transferência, o analista e a instituição: tratamento da psicose

A transferência, o analista e a instituição: tratamento e estabilização da psicose

Manejo de angústia: acting out e passagem ao ato

A psicanálise nas instituições: abrigo, hospital, saúde mental, acompanhamento terapêutico

Crise na neurose e na psicose

Direção do tratamento, sublimação e fim de análise

Formação do psicanalista

Formas de Avaliação

Leitura de textos

Prova escrita

Seminário

Bibliografia Básica:

FINK, B. *O sujeito lacaniano entre a linguagem e o gozo*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1998

FREUD, S. Sobre o início do tratamento (novas recomendações sobre a técnica da psicanálise I) (1913)

LACAN, J. *O seminário, livro 7. A ética da psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1997

Bibliografia Complementar:

FREUD, S. Além do Princípio do Prazer (1920)

LACAN, J O seminário livro 10 cap. IX Passagem ao ato e *acting out*. RJ: Jorge Zahar Editor

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.6 Psicanálise (2020- 2021)

_____. Intervenção sobre a transferência. In: *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1998

METZGER, C. *A sublimação no ensino de Jacques Lacan – um tratamento possível do gozo*. EDUSP, 2017.

QUINET, A. *As 4+1 condições da análise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2000

Programa 3: Psicanálise, clínica e cultura

Módulo 1: Psicanálise e Sociedade: a infância ameaçada e o Outro em falta

Professor: Teresa Cristina Endo

Nº Créditos: 02 créditos semestrais

Ementa

Articular o campo do individual e o coletivo, o pacto social fundador da civilização como correspondendo à Lei na estrutura edipiana e os efeitos do seu rompimento tanto na estrutura subjetiva como no social. Apresentar o desamparo atual da infância na sociedade contemporânea. Apresentar a separação e o luto como saídas para o impasse edípico do sujeito diante do Outro parental.

Objetivos:

Apresentar o que a psicanálise entende por social e sua articulação com a metapsicologia.

Situar a família, a infância como construção social e subjetiva e diferenciar o sujeito da criança.

Apresentar a infância como acabamento da instancia ideal e edipiana.

Conteúdo Programático

As estruturas psíquicas no grupo: sujeito e sociedade

A criança, a infância e infantil: sobre a construção social e subjetiva

A infância como acabamento da instância Ideal e edipiana

O desamparo e abandono na infância na sociedade contemporânea

O Outro parental, a queda dos ideais e a separação

O super eu o grupo: uma saída para o impasse

Família e Édipo: do mito a estrutura

A sexualidade e novas configurações familiares na sociedade contemporânea

Formas de Avaliação

Leitura de Textos

Prova

Seminários

Bibliografia Básica

FREUD, Sigmund (1915). Luto e melancolia. In Freud, S. Obras completas volume 12. Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.6 Psicanálise (2020- 2021)

textos (1914-1916). Tradução e nota: Paulo Cezar de Souza. São Paulo, Companhia das letras, 2010.

DOLTO, Françoise. **A imagem inconsciente do corpo**. São Paulo, Perspectiva, 1992.

DOLTO, Françoise. **A Causa das crianças**. Aparecida, Ideias e Letras, 2005.

Bibliografia Complementar

DOLTO, Françoise. **Tudo é linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

FREUD, Sigmund (1905) Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In **Edição Standard Brasileira das Obras Completas**. Rio de Janeiro. Imago, vol. VII. 1977.

FREUD, Sigmund (1930) O mal-estar na cultura. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Completas**. Rio de Janeiro. Imago, vol. XXI. 1977..

LACAN, Jacques (1983 [1969]) Duas notas sobre a criança. **Ornicar: Revista do Campo Freudiano**, nº37, p.13-14, abr.-jun. 1986

PACHECO FILHO, Raul Albino (2005) A praga do capitalismo e a peste da Psicanálise. **A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia**. São Paulo, v.1, n.1, p.143-163, jan/jun. 2009.

Módulo 2: Clínica e cultura: A adolescência na contemporaneidade

Professora: Paula Regina Peron

Nº Créditos: 02 créditos semestrais

Ementa

Apresentar o mal-estar em sua relação com a Cultura. Elaborar a crítica aos modelos de intervenção que aplicam a psicanálise ao social desconsiderando sua particularidade. Apresentar os novos sintomas na pós-modernidade e a utilização do apoio das neurociências como resposta ao mal-estar na modernidade elidindo a questão do sujeito. Apresentar o laço ideológico que une essas práticas psicanalíticas no campo da saúde mental com a hegemonia do discurso capitalista. Discutir as irrupções de condutas anti-sociais e agressivas, as paralisações e impulsões do adolescente como respostas a falência do modelo parental. Mostrar como a adolescência como o momento propício de risco para surgimento de condutas cujas consequências são podem ser danosas tanto para o sujeito como para a família e a sociedade, sendo ao mesmo tempo um momento potencialmente propício para construir transformações subjetivas e sociais. Criticar posições da Ciência e da Psicologia em relação ao mundo contemporâneo. Questionar limites das categorias psicanalíticas frente às novas problemáticas. Discutir as novas sexualidades e a adolescência.

Objetivos

Problematizar a adolescência no cenário contemporâneo

Explicitar ao aluno que não há clínica sem ética e que toda intervenção e promoção da saúde deve ter seus fundamentos teóricos explicitados.

Mostrar que toda intervenção no campo da clínica e da cultura tem laço com o sujeito e com um discurso.

Criticar a crescente medicalização da dor como resposta ao mal-estar na cultura

Criticar a crescente intervenção da técnica no campo da saúde que aponta as cirurgias e próteses como remédios contra a dor do existir.

Propor a intervenção do psicólogo, a partir do binômio desejo-gozo, como tática para restabelecer os princípios éticos no campo da saúde.

Conteúdo Programático

A teoria freudiana e sua inserção na sociedade contemporânea como resposta ao sofrimento humano.

Mal-estar e Cultura: sobre a sociedade contemporânea e o novo sujeito

A psicanálise, ciência e tecnologia: sobre resistência à ideologia do mercado

A cultura contemporânea: o consumo e a promessa de felicidade

Os novos sintomas: depressão, alcoolismo, toxicomanias, anorexias e bulimias

As neurociências como resposta ao mal-estar na contemporaneidade: sobre a elisão do sujeito

O laço ideológico entre as práticas no campo da saúde mental e o discurso capitalista: classificação e standardização

A adolescência: crise narcisista ou crise de enunciação

Atos e as impulsões na adolescência

Novas sexualidades

Bibliografia Básica

FREUD, Sigmund (1915). A Transitoriedade In. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas**. Rio de Janeiro. Imago, vol. XIV. 1977.,

FREUD, Sigmund. O mal-estar na Civilização (1930) In **Edição Standard Brasileira das Obras Completas**. Rio de Janeiro. Imago, vol. XXI. 1977.,

LACAN, J. A fantasia para além do princípio do prazer. In **O seminário, livro 5: As formações do inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

Bibliografia complementar

KEHL, M. R. (org.) Função Fraternal. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2000.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.6 Psicanálise (2020- 2021)

BIRMAN, J. Arquivos do mal-estar e da resistência. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2006.

LEBRUN, Jean-Pierre. O mal-estar na subjetivação. Porto Alegre, CMC, 2010.

ALBERTI, S. O adolescente e o outro. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004.

PERON, P. R. Considerações teóricas ferenczianas sobre o trauma. Psicologia Revista, São Paulo, Vol. 16, n.1 e n.2, 15-28, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Supervisores:

Adriana Barbosa Pereira

Clarissa Metzger

Teresa Cristina Endo

Paula Peron

Ementa:

Apresentar as Intervenções que respondem às novas formas de mal-estar e sofrimento social, utilizando o método clínico da psicanálise na instituição. Estabelecer ações que favoreçam o trabalho proposto pelos vários profissionais na instituição sem infringir a ética psicanalítica que leva em conta os interesses do sujeito. Apresentar as estratégias clínicas elaboradas a partir da escuta e da transferência de acordo com a singularidade do sujeito, a partir da diferença entre desejo e gozo. Ampliar a noção de operação clínica, antes restrita ao consultório privado, fomentando a criatividade e originalidade, mas sem deixar de lado os critérios éticos e científicos da Psicanálise.

Objetivos:

1. Demonstrar que na psicanálise a teoria se faz estratégia através da utilização do método clínico em diferentes contextos situacionais: escolar, jurídico, saúde e social;
2. Atender as demandas relacionando-as aos impasses na constituição do sujeito e ao mal-estar na cultura;
3. Apresentar novas formas de atuação clínica no campo social, jurídico, de saúde e educacional da sociedade moderna, levando em conta suas especificidades, e reduzindo a crescente medicalização e judicialização do sofrimento;
4. Elaborar diferentes estratégias para atender a urgência de demandas de sujeitos em estado limite a partir de dispositivos simbólicos, evitando atuações que podem produzir tanto dano ao próprio sujeito como ao outro, ou à coisa pública ou privada.

Atividades Previstas para os alunos

1. Atender crianças e adolescentes que estão em situação de abandono e/ou sofreram violências minimizando os efeitos de devastação produzidos através de uma prática de acolhimento junto com a equipe profissional da instituição.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.6 Psicanálise (2020- 2021)

2. Atender crianças e adolescentes com problemáticas graves psicológicas, escolares e sociais, dentro de uma instituição pública educacional, orientar os pais/cuidadores e elaborar estratégias para intervenção junto com a equipe multiprofissional.
3. Atender adultos que estão em sofrimento devido a exclusão social pela não inserção na norma social em relação à opção sexual como travestis, transexuais e homossexuais.
4. Atender adultos que acessam o setor jurídico com demandas de escuta psicológica, intenso sofrimento psíquico e que necessitam de acolhimento e atendimento, atuando também na escuta das demandas clínico-institucionais das equipes do CAM (Centro de atendimento Multiprofissional)
5. Atender adultos em psicoterapia individual nas instituições de saúde pública, caracterizadas como clínica-escola, com foco no ensino- pesquisa universitária e inseridas na Rede de Atenção Psicossocial

Formas de Avaliação

Postura ética e condução clínica dos casos atendidos nas instituições

Relatórios semestrais dos atendimentos realizados

Desempenho na supervisão e frequência.

Leituras complementares.

Instituições

1. Escola Estadual Dr. Edmundo de Carvalho;
2. Defensoria Pública do Estado de São Paulo;
3. Centro de Referência da Diversidade;
4. Centro de Saúde Escola Samuel Pessoa -Butantã (Faculdade de Medicina da USP);
5. Pastoral Carcerária;
6. Centro de Saúde Escola Geraldo Horácio de Paula Souza (Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo);
7. URSI – Unidade de Referência da Saúde do Idoso;
8. Grupo VEREDAS: Imigração e Psicanálise;
9. Instituto A Casa: Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa da Saúde Mental e Psicossocial;
10. Evolução – atendimento de crianças e adolescentes autistas.